

## **Perfil das intervenções farmacêuticas em pacientes de insuficiência cardíaca acompanhados por farmacêuticos clínicos**

ALINE CORRÊA DE ARAÚJO, RAPHAEL SILVA CHEDIAC DE ARAÚJO, LUCIANA CASTILHO BOKEHI, DANIELE NASCIMENTO CORDEIRO, RITA DE CASSIA VIEIRA DE OLIVEIRA, TATIANA DA SILVA GOMES e ESTERLITA BOUÇAS

Hospital Pró Cardíaco, Rio de Janeiro, RJ, BRASIL.

**Introdução:** A incidência de erros relacionados aos medicamentos constitui um dos principais problemas no ambiente hospitalar, tendo como desfechos o aumento do tempo de internação, da morbimortalidade e dos custos. A atuação do farmacêutico junto à equipe multidisciplinar tem um papel importante para detectar e reduzir tais erros, promovendo a segurança do paciente. **Objetivo:** Avaliar as intervenções farmacêuticas realizadas em pacientes incluídos no protocolo de Insuficiência Cardíaca (IC) de um hospital privado de médio porte. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo, descritivo, com análise de banco de dados compilados pelo serviço de farmácia clínica no período de janeiro de 2020 a março de 2021. Avaliou-se o número de intervenções farmacêuticas realizadas, seu tipo e a classificação ATC dos medicamentos envolvidos desde a reconciliação medicamentosa de admissão até a alta. Análise dos dados foi realizada mediante aplicação de estatística descritiva com uso do Excel®. **Resultados:** No período avaliado, 325 pacientes incluídos no protocolo de IC foram admitidos. Foram realizadas 430 intervenções, sendo 38,1% (164) relacionadas à prescrição, com os maiores representantes desta categoria: duplicidade 38,4% (63), aprazamento incorreto 34,1% (56) e via incorreta 20,7% (34); intervenções sobre o regime terapêutico representaram 23,7% (102); 16,7% (79) foram intervenções para inclusão/substituição/suspensão de medicamentos; intervenções sobre os antimicrobianos 11,9% (51), sendo os maiores representantes: a terapia sequencial 37,2% (19) e ajuste de dose por função renal 35,3% (18); 9,5% outros tipos de intervenções. As categorias de medicamentos mais frequentes, conforme a classificação ATC, foram as relacionadas ao Trato Alimentar com 23,1%; Anti-infecciosos 20,3% e Sistema Cardiovascular 17,7%. **Conclusão:** A atuação do farmacêutico clínico foi majoritária em intervenções relacionadas à prescrição médica, consideradas "quase falhas" na cadeia medicamentosa, um potencial risco aos pacientes. Os farmacêuticos clínicos atuaram como uma barreira para que não houvesse falhas nesse processo. Além disso, a presença relevante de intervenções relacionadas ao acompanhamento da evolução clínica do paciente, dos exames laboratoriais e ao regime farmacoterapêutico utilizado, sugerem a inserção do farmacêutico no cuidado multidisciplinar dos pacientes incluídos no protocolo de IC.